

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



Na Barriga da Baleia:
O jogo como ferramenta para a educação
Apêndice

Ana Catarina Mesquita

Dissertação
Mestrado em Educação Artística

Dissertação orientada pela Prof(a). Doutora Maria Teresa Viana Lousa e
co-orientada pela Prof(a). Doutora Ana Tudela de Sousa

2022

Apêndice

Apêndice A. Imagens

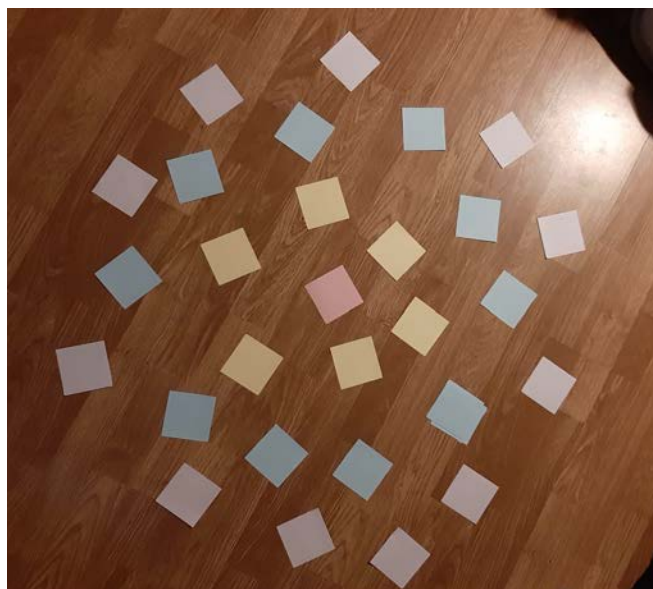


Fig.51- Primeiro modelo de estudo do tabuleiro para o jogo *Na Barriga da Baleia*.



Fig.52- Segundo estudo para o tabuleiro do jogo *Na Barriga da Baleia*.

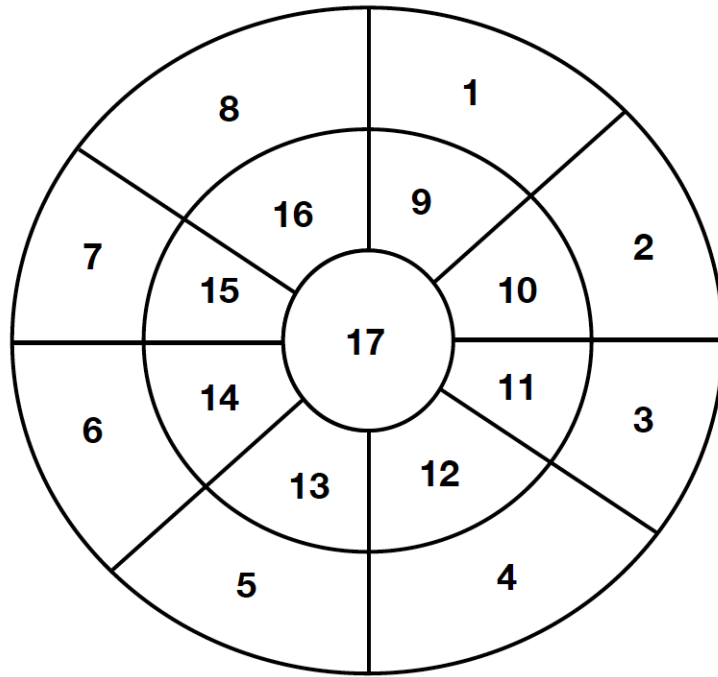


Fig.53- Modelo final desenhado para tabuleiro do jogo *Na Barriga da Baleia*.



Fig.54- Construção do tabuleiro do jogo *Na Barriga da Baleia* em lona.



Fig.55- Tabuleiro do jogo *Na Barriga da Baleia* com as cartas posicionadas.



Fig.56- Fotografia da caixa do jogo *Na Barriga da Baleia* pintada pela autora Catarina Mesquita para o saco de transporte das cartas do jogo.



Zanganito

“Zanganito és um franguito!
Zanganito Maldito! As coisas que
me ponho a pensar”



Púlgaro

“Outrora princesa e agora...”



Pardalo

“Pardalo, não comerás
Nem cevada nem aveia,
Não terás jantar nem ceia!”
Bem, que fome...”



Marafona

“Onde está a menina bonita que
conheci...”

 2



Galhardo

“Quero ver quem se ri de mim agora!”

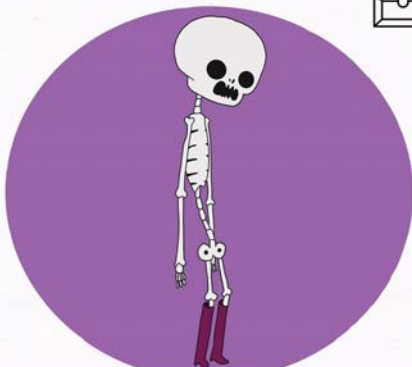
 2



Coca

“Se me conheceres nunca mais conseguirás dormir descansado”

 3



Alma Penada

“Nem mesmo agora consigo fazer amigos...”

 2



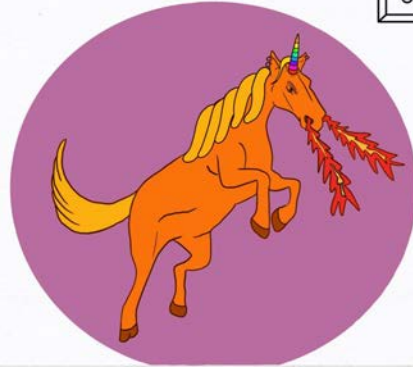
Alicórnio

“Reduzido a um farrapo!”



A Velha

“ Sentia-me tão sozinha que apenas sentia companhia no meio dos meus bichanos..miau miau ”



Cavalum

“ Lembra-te de mim e poderei ajudar-te. Esquece-me e nunca mais sonharás ”



Entreaberto

“ Não te queiras cruzar no meu caminho! ”



Homem do Chapéu de Ferro

“ Não me faças ficar irritado... ”



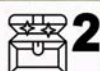
Labrego

“Não te deixes enganar.
Por detrás de um sorriso
pode se esconder um
segredo”



Jã

“Posso ser pequena, mas a
minha presença não passa
despercebida”



Lobisomem

“Se o melhor amigo do
Homem é o cão, não sei o que
serei”



Maria da Gancha

“Não sei se sabes, mas a
curiosidade matou o gato”



Moira Encantada

“Não te deixes enganar pela minha beleza. Nem sempre sou de confiança”



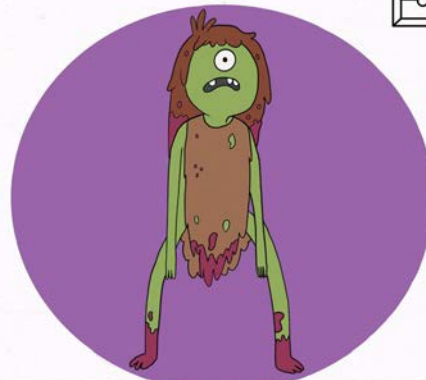
Marimanta

“Posso te contar um segredo? Não sei se este conseguirás guardar...”



Moira

“Outrora uma rapariga encantada, hoje uma figura amaldiçoada”



Olhapim

“2+ 2 igual a 5 ?”



Pé D'arroz

“Dos fracos não reza a história, contudo, aqui estás tu diante de um coxo”



Sete Dentaduras

“Não vale a pena dizeres que tenho comida nos dentes! Nessa eu não irei cair”



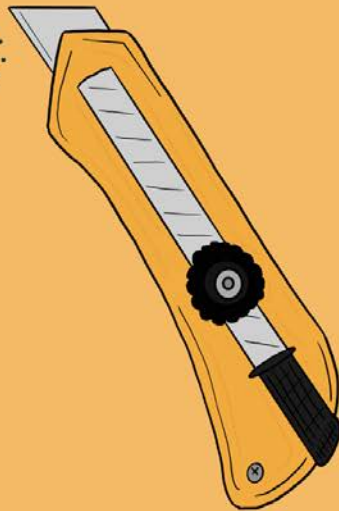
Fig.57- Todas as cartas de criatura do jogo *Na Barriga da Baleia* desenhadas e criadas pela autora Catarina Mesquita, inspiradas por Nuno Valente (2017) no livro *Bestiário tradicional português* e pelos desenhos animados *Hora de Aventura*.



Telemóvel



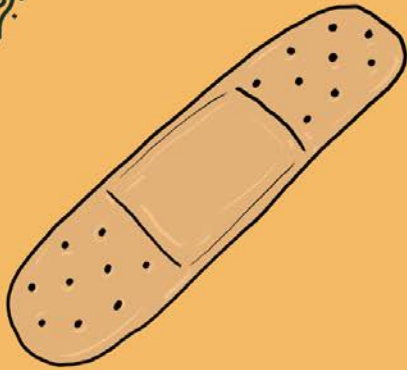
Tesoura



X-acto



Saquinho de Chá



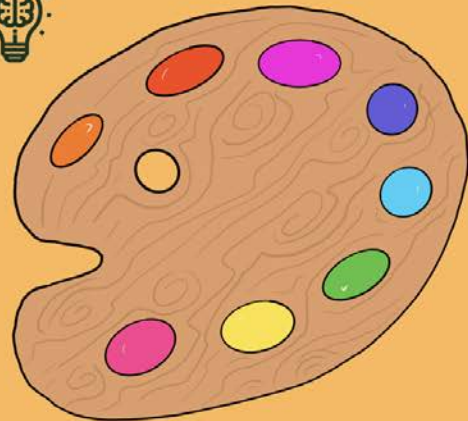
Penso Rápido



Pincel com tinta



Poção



Paleta



Mochila



Óculos de Sol



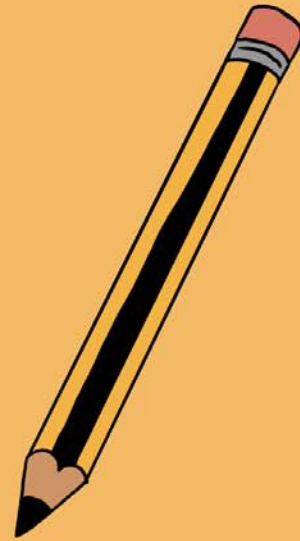
Óculos



Meias de Dormir



Lanterna



Lápis



Livro de Feitiços



Headphones



Flauta



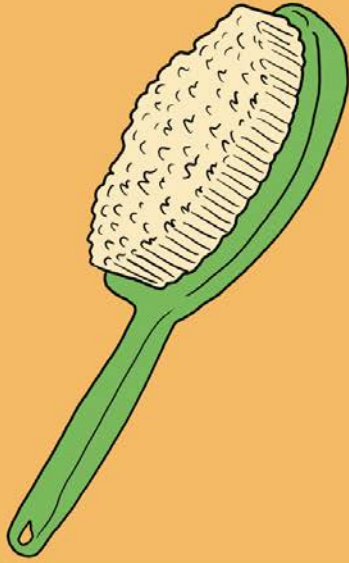
Folha de Papel



Frigideira



Fisga



Escova de Cabelo



Escova e Pasta



Espada



Elixir



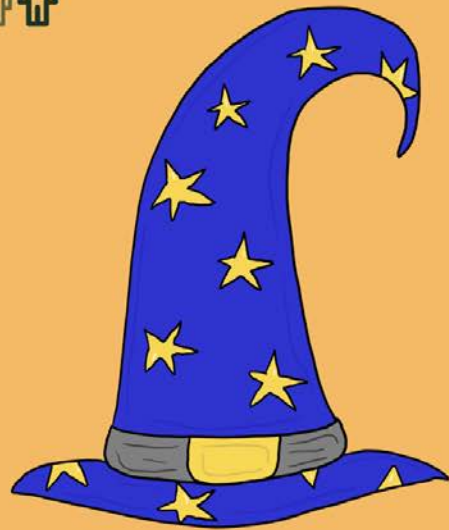
Coca-Cola



Colar Mágico



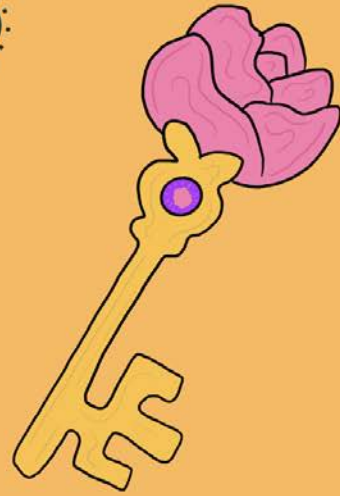
Cola de Batom



Chapéu de Mágico



Cartas de Jogar



Chave



Binóculos



Bolachas de Chocolate

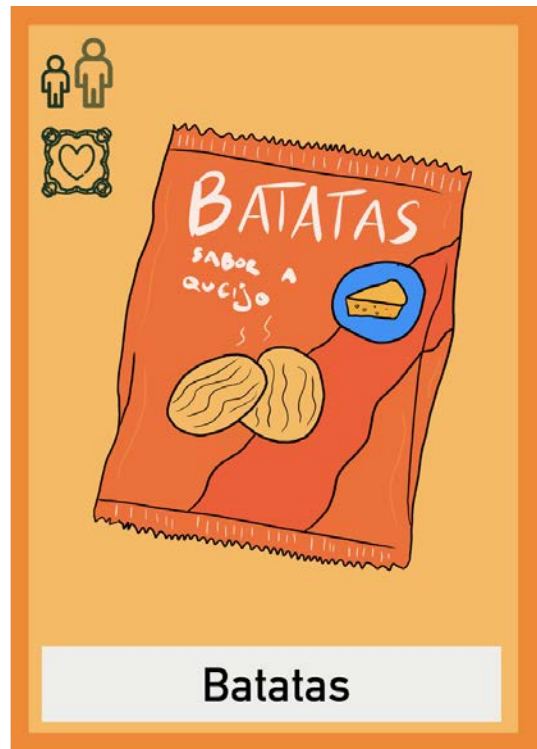


Fig.58- Todas as cartas de objeto do jogo *Na Barriga da Baleia* desenhadas e criadas pela autora Catarina Mesquita.



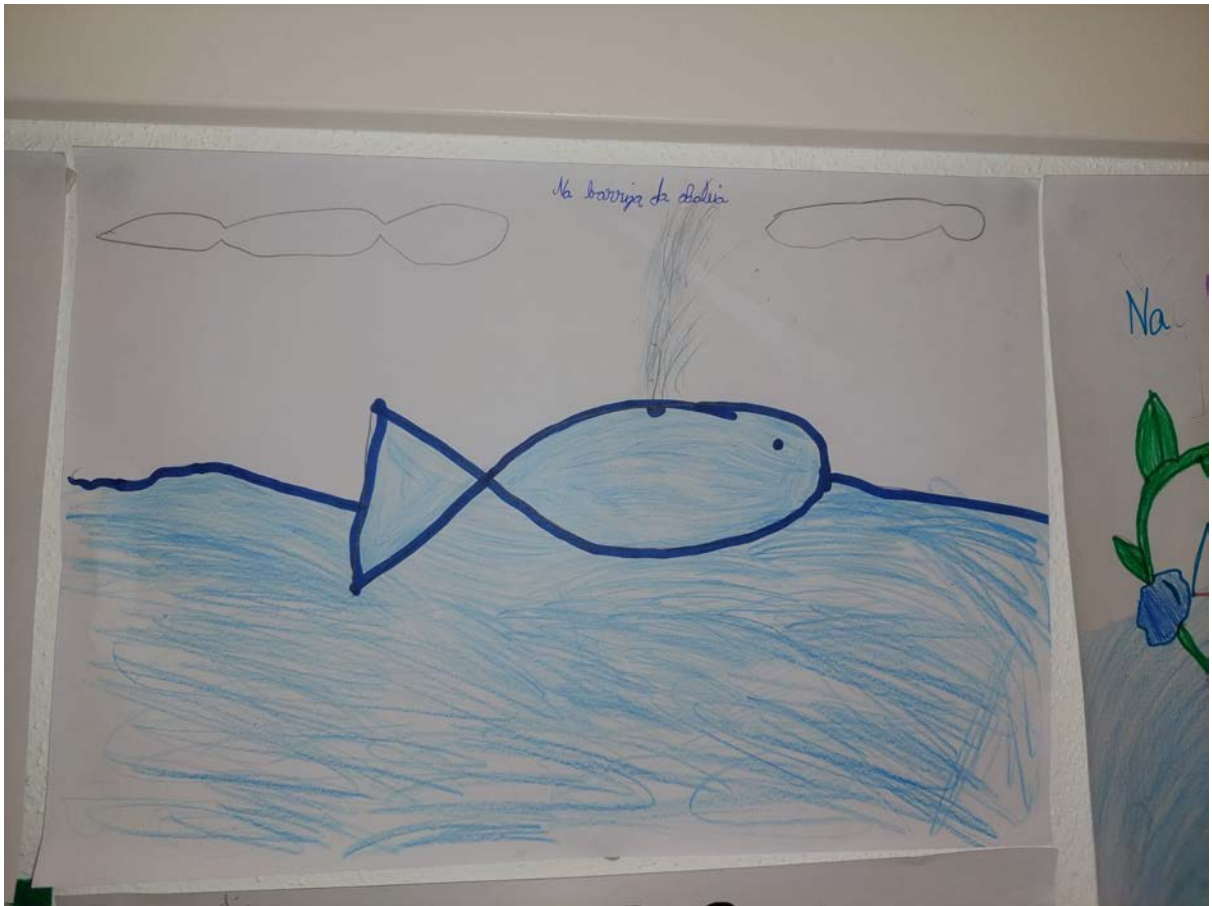
Fig.59- Versos das cartas de Objeto e de Herói do jogo *Na Barriga da Baleia* desenhadas e criadas pela autora Catarina Mesquita.





Fig.60- Versos das cartas de Criatura do jogo *Na Barriga da Baleia* desenhadas e criadas pela autora Catarina Mesquita.







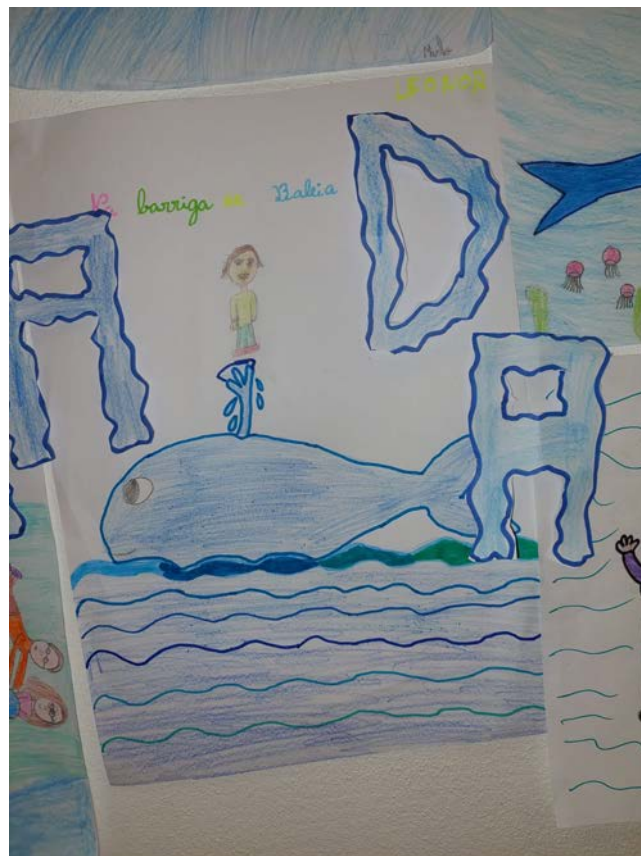
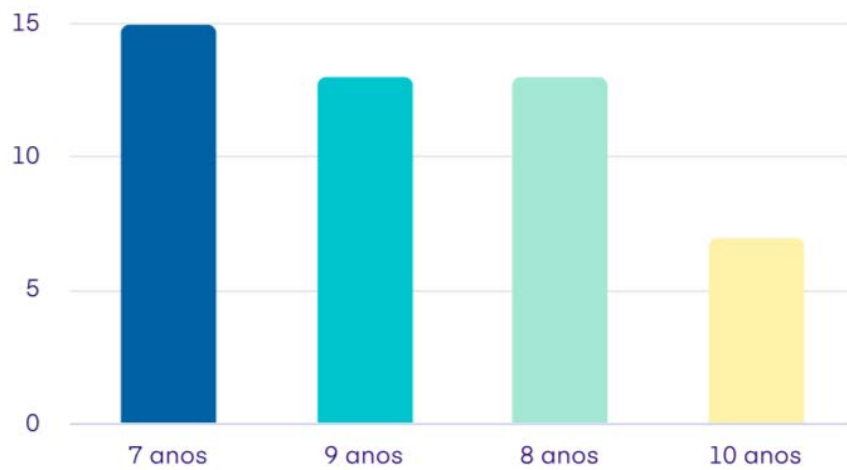


Fig.61- Desenhos realizados por diversas crianças do 4.º ano do 1.º ciclo do ensino básico após terem jogado *Na Barriga da Baleia*.

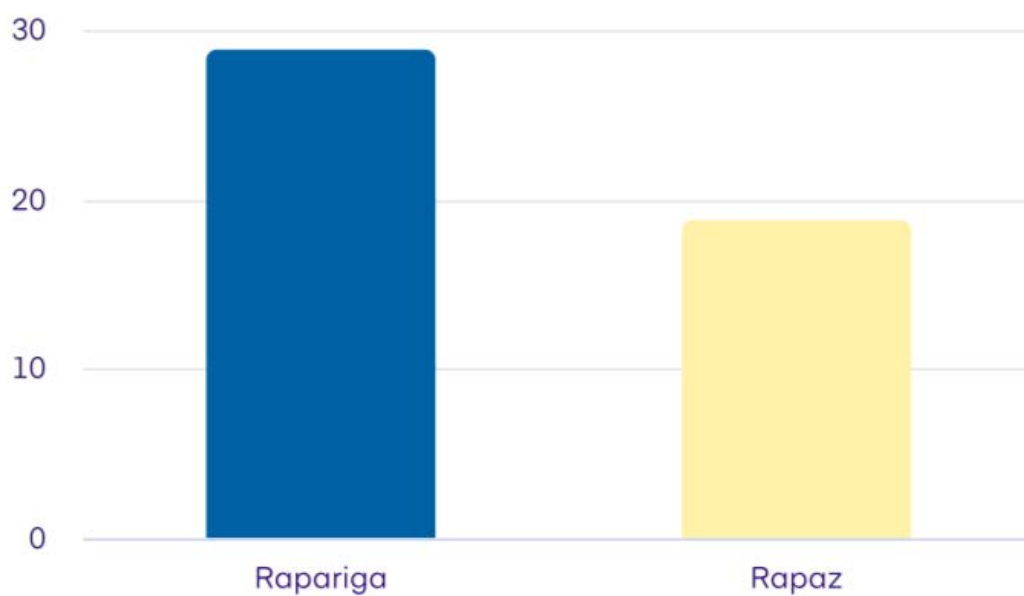
Apêndice B. Imagens dos inquiridos a crianças com idades entre os 7 e os 11

anos

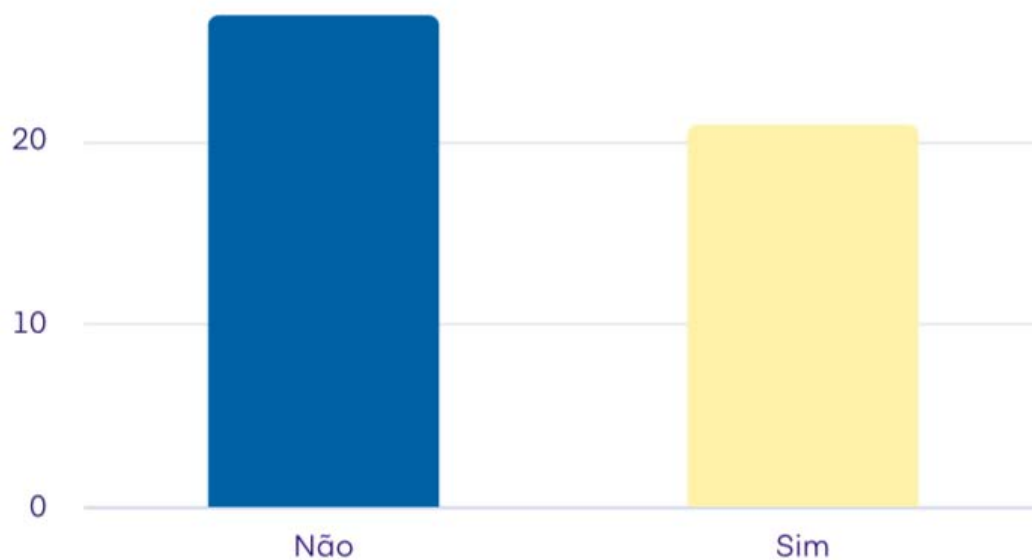
1. Que idade tens?



2. És rapaz ou rapariga?



3. Há alguma coisa que gostes menos em ti?



4. Já alguma vez foste gozado na escola?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Não	11	22.9%
Não	6	12.5%
Nao	2	4.2%
Tenho orelhas grandes	1	2.1%
estar	1	2.1%
... Estou a fazer o teste pela minha irmã, que ela me tenha contado não.	1	2.1%
Gosto da escola.	1	2.1%
Chamaram-me de caixa de óculos	1	2.1%
Nao	1	2.1%
Devo fazer de mim mesmo	1	2.1%

4. Já alguma vez foste gozado na escola?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Por causa do meu nome	1	2.1%
Porque não sabia brincar às mesmas coisas dos outros meninos. Porque não tenho telemóvel. Porque sou muito sabichona	1	2.1%
Por ser baixo	1	2.1%
Por ser muito alta	1	2.1%
Por usar óculos	1	2.1%
Provavelmente sim, mas não lembro de nada em específico de "gozar a sério." Se for na brincadeira mas é claro, pelo menos é assim que eu levo sempre.	1	2.1%
Era feia	1	2.1%
Sim, às vezes chamam-me de menina	1	2.1%

4. Já alguma vez foste gozado na escola?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Que não sei falar correctamente	1	2.1%
Sim, chamam-me palpita!	1	2.1%
SIM PORQUE SOU GIMBOLA	1	2.1%
Sim porque provavelmente nao sei jogar futebol 😊	1	2.1%
Sim, porque não gostaram da minha roupa.	1	2.1%
Sim, porque diziam que eu era gorda.	1	2.1%
Sim, pelos meus gostos musicais.	1	2.1%
Sim, há sempre pessoas mal educadas e pouco humildes	1	2.1%
Acharem-me irritante	1	2.1%
Sim, pelo facto de eu não saber jogar muito bem à bola	1	2.1%

4. Já alguma vez foste gozado na escola?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Sim, porque aiziãam que eu era goraa.	1	2.1%
Sim, pelos meus gostos musicais.	1	2.1%
Sim, há sempre pessoas mal educadas e pouco humildes	1	2.1%
Acharem-me irritante	1	2.1%
Sim pelo facto de não saber jogar muito bem à bola	1	2.1%
Sim, pela roupa que vestia	1	2.1%
Sim, não me lembro	1	2.1%
sim, não há uma explicação obvia eles simplesmente gozaram comigo.	1	2.1%
Sim, me chamam de bebé, e queixinhas	1	2.1%
Sim, chamaram me baixinha	1	2.1%

5. Já alguma vez gozaste com alguém na escola?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Não	18	37.5%
Não	11	22.9%
Nao	3	6.3%
Também não	1	2.1%
Não	1	2.1%
não	1	2.1%
Não.	1	2.1%
Não, porque não gosto, quando fazem comigo.	1	2.1%
NAO PORQUE SOU EDUCADO	1	2.1%
Não	1	2.1%

5. Já alguma vez gozaste com alguém na escola?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Nao	1	2.1%
Sim, com uma rapariga que era muito gorda e muito bruta	1	2.1%
Por ter falhado no futebol	1	2.1%
Sim. Estamos com os amigos e as vezes fazemos iisso	1	2.1%
Sim, lembro me bem de ter gozado um vez com uma menina por causa da nota de um teste, fiquei com um peso nas costas quando percebi o que fiz. No dia seguinte, fui á escola com um desenho que eu tinha feito para ela, escrito desculpa. Se for na brincadeira mas é claro.	1	2.1%
Sim, mas se gozei foi porque também me gozaram. Noutro caso, foi sem intenção.	1	2.1%
sim por que a gente que tambem gosam comigo	1	2.1%

5. Já alguma vez gozaste com alguém na escola?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Sim. Estamos com os amigos e as vezes fazemos iisso	1	2.1%
Sim, lembro me bem de ter gozado um vez com uma menina por causa da nota de um teste, fiquei com um peso nas costas quando percebi o que fiz. No dia seguinte, fui á escola com um desenho que eu tinha feito para ela, escrito desculpa. Se for na brincadeira mas é claro.	1	2.1%
Sim, mas se gozei foi porque também me gozaram. Noutro caso, foi sem intenção.	1	2.1%
sim por que a gente que tambem gosam comigo	1	2.1%
sim porque também gozam co migo	1	2.1%
Sim. Várias coisas	1	2.1%
Sim, e me arrependi.	1	2.1%

6. Se pudesses pegar numa característica tua e torna-la num super poder, qual seria?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Eu vejo horrivelmente sem oculos, podia fazer com tivesse uma visão ótima, aquilo que sempre quis	1	2.1%
Eu iria poder desenhar algo e torna-la real,esse seria meu super poder.	1	2.1%
Alegria	1	2.1%
Eu gostava de entrar na cabeça dos outros. 😊	1	2.1%
deixava de correr para voar	1	2.1%
Dar de comer a todas as pessoas que não teem nada	1	2.1%
Conseguir dançar melhor.	1	2.1%
Cabelo encaracolado que mudasse de cor consoante o que sinto	1	2.1%
Bondade, gosto de ajudar	1	2.1%

6. Se pudesses pegar numa característica tua e torna-la num super poder, qual seria?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
beleza	1	2.1%
A visão, ter laser nos olhos, ver os mundos paralelos	1	2.1%
A minha inteligência	1	2.1%
Amigo	1	2.1%
Elasticidade	1	2.1%
Pinturas	1	2.1%
perferia deixar de correr para poder voar	1	2.1%
Poder ter magia	1	2.1%
Voar	1	2.1%

6. Se pudesses pegar numa característica tua e torna-la num super poder, qual seria?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Visão	1	2.1%
Ver com muito detalhe ao longe	1	2.1%
Velocidade	1	2.1%
Velocidade	1	2.1%
Um super homem	1	2.1%
Um bom filho.	1	2.1%
tudo	1	2.1%
Tornar a minha voz mais grossa e forte	1	2.1%
Poder do amor	1	2.1%
Tornar-me mais inteligente	1	2.1%

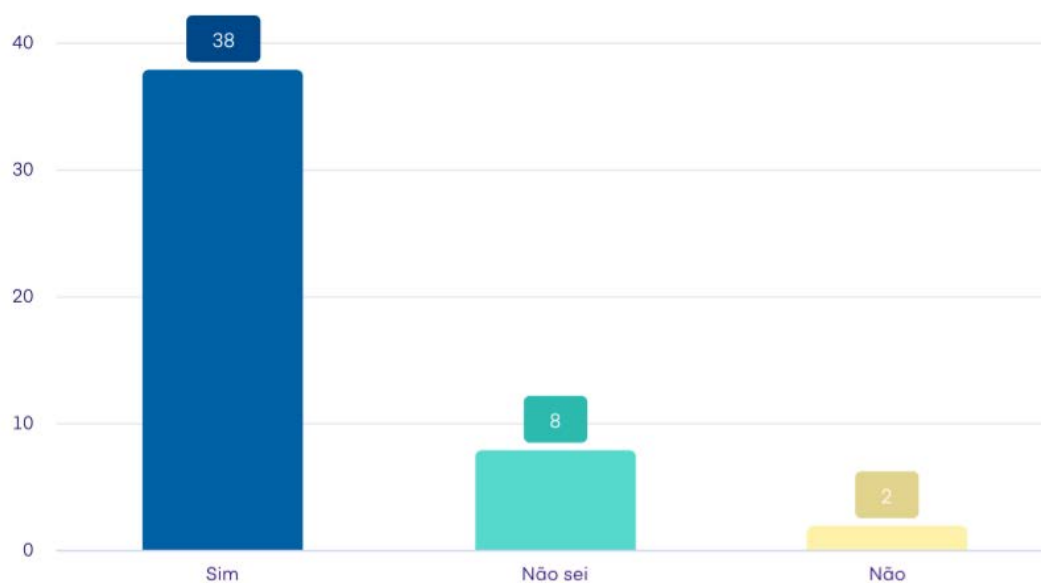
6. Se pudesses pegar numa característica tua e torna-la num super poder, qual seria?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Super velocidade e audição biónica	1	2.1%
Super homem	1	2.1%
Super força	1	2.1%
Ser um bom filho.	1	2.1%
Ser muito rápida em tudo o que faço, ou seja velocidade	1	2.1%
Ser meiga solidária e paciente	1	2.1%
Saber resolver mistérios	1	2.1%
Que a minha habilidade em desenhar transformasse os meus desenhos em realidade.	1	2.1%
Ter muita força	1	2.1%

6. Se pudesses pegar numa característica tua e torna-la num super poder, qual seria?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Super homem	1	2.1%
Super força	1	2.1%
Ser um bom filho.	1	2.1%
Ser muito rápida em tudo o que faço, ou seja velocidade	1	2.1%
Ser meiga solidária e paciente	1	2.1%
Saber resolver mistérios	1	2.1%
Que a minha habilidade em desenhar transformasse os meus desenhos em realidade.	1	2.1%
Ter muita força	1	2.1%
Achar a cura de todas as doenças	1	2.1%

7. Imagina que estás numa aventura e subitamente encontraste numa situação difícil. A única pessoa que te pode ajudar, é aquele teu colega de turma/sala que até não gostas muito. Aceitas a ajuda dele?



8. Na tua opinião, achas que é melhor ganhar em equipa usando as diferenças de todos ou cada um desenhencilhar-se por si?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Ganhar em equipa	5	10.4%
Equipa	3	6.3%
Em equipa	3	6.3%
Ganhar em equipa	3	6.3%
em icipa	2	4.2%
Usando as diferenças de todos	1	2.1%
Bem depende muito da equipa mas existe sempre um jeito de virar mos as coisas em conjunto e fazer com que nada corra mal, por isso, a primeira opção seria a mais adequada para mim	1	2.1%
Equipa porque com mais pessoas é mais fácil	1	2.1%

8. Na tua opinião, achas que é melhor ganhar em equipa usando as diferenças de todos ou cada um desenhencilhar-se por si?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Equipa porque com mais pessoas é mais fácil	1	2.1%
Equipa	1	2.1%
equipa	1	2.1%
Em equipe é melhor, tem mais "graça".	1	2.1%
Em equipa tudo é mais fácil.	1	2.1%
Equipa	1	2.1%
Em equipa, todos ajudam	1	2.1%
Em equipa, porque assim cada um tem a sua opinião a dar.	1	2.1%
Em equipa, porque assim cada um tem a sua opinião.	1	2.1%
Em equipa é sempre melhor	1	2.1%

8. Na tua opinião, achas que é melhor ganhar em equipa usando as diferenças de todos ou cada um desenvencilhar-se por si?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Em equipa	1	2.1%
Cada um por si próprio	1	2.1%
Cada um desenvencilhar-se por si	1	2.1%
Em equipa. Porque todos juntos ganhamos mais facilmente	1	2.1%
Eu acho melhor ganhar em equipa	1	2.1%
Équipas	1	2.1%
SIM	1	2.1%
Usando as diferenças	1	2.1%
Uma equipa é sinal de esforço coletivo	1	2.1%

8. Na tua opinião, achas que é melhor ganhar em equipa usando as diferenças de todos ou cada um desenvencilhar-se por si?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Trabalhar em equipa	1	2.1%
Todos juntos somos melhores	1	2.1%
Sim se a união faz a força então ganhar em grupo é sempre melhor	1	2.1%
Sim	1	2.1%
A uniao faz a força	1	2.1%
Ganhar em equipa usando as diferenças de todos.	1	2.1%
Ganhar em equipa usando as diferenças de todos	1	2.1%
Ganhar em equipa usando as diferenças	1	2.1%
Ganhar em equipa é sempre melhor	1	2.1%
Juntos sempre temos mais capacidade	1	2.1%

9. Quando vês alguém a ser gozado na escola costumavas ajudar essa pessoa?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Sim	22	45.8%
sim	2	4.2%
Tento n arranjar problemas mas ajudo sempre encorajando essa pessoa a fazer o que é melhor e a ignorar os que lhe irritam	1	2.1%
As vezes	1	2.1%
As vezes sim as vezes não, tenho receio de ser gozado também	1	2.1%
Às vezes sim outras vezes não. Às vezes ajudo mas outras vezes não tenho coragem...	1	2.1%
Depende	1	2.1%
Não	1	2.1%

9. Quando vês alguém a ser gozado na escola costumavas ajudar essa pessoa?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Não, normalmente fico muito chocada e não tento ajudar porque depois posso vir a ser um novo alvo para a pessoa que estava a gozar	1	2.1%
Não porque depois sou eu a ser gozado	1	2.1%
Não, porque tenho vergonha. Mas as vezes vou ajudar	1	2.1%
Não sei, tenho a certeza que iria lá depois que a pessoa tinha gozado com ela	1	2.1%
nem sempre	1	2.1%
Normalmente ajudo quem precisa	1	2.1%
Ajudo	1	2.1%
Se eu puder sim	1	2.1%

9. Quando vês alguém a ser gozado na escola costumavas ajudar essa pessoa?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Sim	1	2.1%
Sim.	1	2.1%
Sim.	1	2.1%
SIM	1	2.1%
Sim ajudo	1	2.1%
Sim, ajudo	1	2.1%
Sim, porque também não gosto q façam comigo e também espero q me ajudem se for comigo	1	2.1%
Tento fazer alguma diferença	1	2.1%
Sempre	1	2.1%

9. Quando vês alguém a ser gozado na escola costumavas ajudar essa pessoa?

RESPOSTA	RESPOSTAS	RATIO
Sim.	1	2.1%
Sim.	1	2.1%
SIM	1	2.1%
Sim ajudo	1	2.1%
Sim, ajudo	1	2.1%
Sim, porque também não gosto q façam comigo e também espero q me ajudem se for comigo	1	2.1%
Tento fazer alguma diferença	1	2.1%
Sempre	1	2.1%
Achou que não pk a minha filha não percebe a maldade da situação	1	2.1%

Fig. 62- Screenshot dos gráficos realizados online no survio a crianças com idades entre os 7 e os 10 anos de idade.

Apêndice C. Transcrição integral das entrevistas

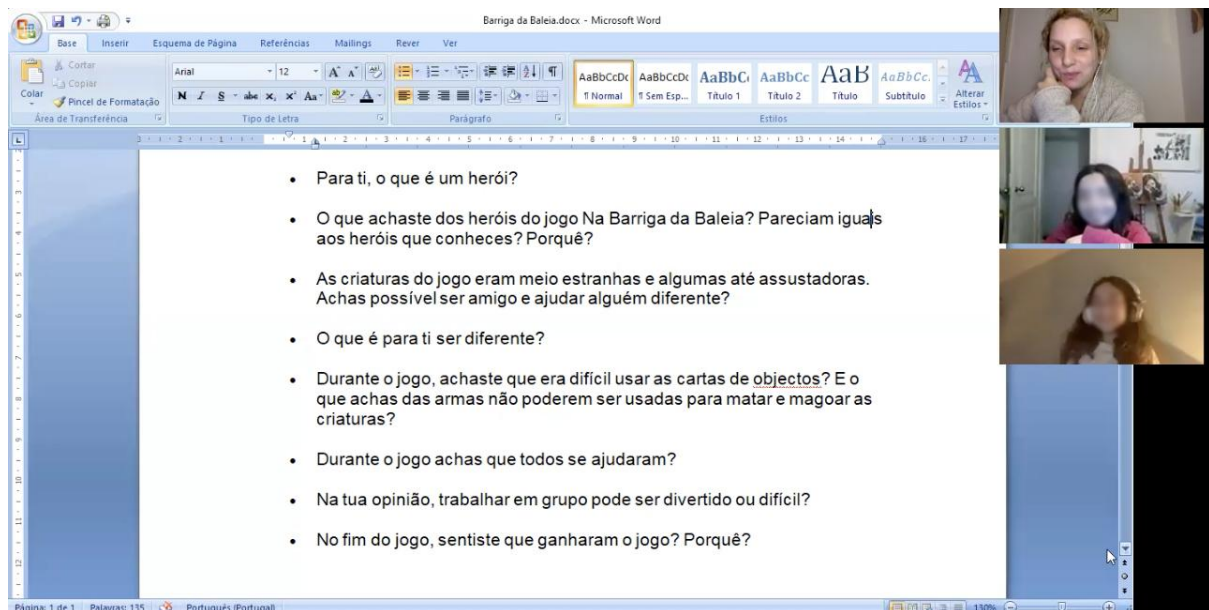


Fig.63 - Screenshot da entrevista a duas alunas da turma de 4º ano, via Zoom, após vivência do jogo Na Barriga da Baleia.

Catarina Mesquita - Olá de novo. Espero que se encontrem bem e também espero que se lembrem do jogo de tabuleiro *Na Barriga da Baleia*. Depois de termos jogado o jogo, tenho algumas perguntas para vos fazer.

Marlo - Ok.

Carmen - Ok.

Catarina Mesquita - Então, primeira pergunta, como foi para vocês jogar “*Na Barriga da Baleia*”?

Carmen - Foi giro, nunca tinha jogado um jogo parecido e então gostei muito.

Marlo - Foi divertido porque nem sempre jogamos em conjunto lá na escola e nem sempre jogamos jogos de tabuleiro na escola.

Catarina Mesquita - Boa! Carmen, tu disseste que este jogo era diferente dos outros. Queres explicar em quê?

Carmen - Porque esse jogo era sobre o *bullying* e eu nunca tinha jogado um jogo sobre isso e porque também nunca tinha jogado um jogo dentro de uma barriga de uma baleia.

Catarina Mesquita - (Ri) É estranho a ideia de estar dentro de uma baleia não é?

Marlo - E ainda por cima tinha monstros lá dentro!

Catarina Mesquita - Pois era, uns monstros assustadores.

Marlo - Eu achei diferente porque nem sempre somos engolidos por uma baleia, nem sempre estamos dentro de uma barriga de uma baleia

Catarina Mesquita - Já agora uma outra pergunta, vocês jogam jogos de tabuleiro, gostam?

Carmen e Marlo - Sim!

Marlo - Eu tenho vários, mas não sei os nomes.

Carmen - Eu gosto e tenho um que é sobre o Príncipezinho.

Catarina Mesquita - Boa, deve ser muito giro. Próxima pergunta, se eu vos pedisse para me disserem o que é o Herói o que é que vocês diriam? O que é um Herói para vocês?

Marlo - Um herói é saber salvar pessoas, mas também ser simpático.

Carmen - É uma pessoa protectora, que é simpática e que ajuda as pessoas.

Catarina Mesquita - E por exemplo, um herói tem de ser um rapaz? Ou pode também ser uma rapariga?

Carmen e Marlo - Não.

Marlo - Não tem de ser só um rapaz, porque se não, não existiria a palavra heroína.

Catarina Mesquita - E acham que eles têm de ser altos e fortes ou um herói também pode ser pequenino?

Carmen - Não! Também pode ser pequeno.

Marlo - Não, também pode ser pequeno e fraco porque quando nós jogámos *Na Barriga da Baleia*, havia montes de heróis que eram fracos, outros que não tinham pernas, outros que não tinham braços, outros que não tinham vida porque eram fantasmas.

Carmen - Outros eram cegos.

Catarina Mesquita - Muito bem, então isso que disseram liga à pergunta que tenho a seguir que é, quando vocês jogaram *Na Barriga da Baleia* e viram os heróis pela primeira vez, acharam que eles eram iguais, por exemplo, aos heróis dos desenhos animados, de outros jogos, filmes?

Marlo - Não, porque sempre que há heróis em desenhos animados são sempre aqueles clássicos.

Catarina Mesquita - O que são heróis clássicos?

Marlo - Têm capas, têm uniformes, fazem gestos estranhos.

Carmen - Que têm calças com cuecas por cima (riso).

Catarina Mesquita - (Riso) Pois é, têm cuecas por cima de *collants!* E por norma também têm super poderes não é? Poderes que não são muito comuns.

Marlo - Pois, como levantar carros.

Catarina Mesquita - Por exemplo, sim, ter super força.

Carmen - Ter raios *laser*.

Catarina Mesquita - Isso mesmo. Então, quando vocês viram as imagens dos heróis acharam estranho? Ou não?

Carmen e Marlo - Sim.

Marlo - Sim, porque quando tu disseste *Na Barriga da Baleia* nós pensávamos em coisas sobre a baleia mas não com pessoas dentro dela.

Catarina Mesquita - Por exemplo, peixinhos e outros animais marinhos?

Marlo - Pois, isso, em vez de pessoas que iam fazer o que nunca conseguiram fazer.

Catarina Mesquita - E para além dos heróis depois conheceram as criaturas, algumas delas até assustadoras.

Carmen e Marlo - Sim.

Catarina Mesquita - E quando eu vos disse que o objetivo era ajudá-las e que não se podia matar no jogo, acharam que poderia ser difícil?

Carmen e Marlo - Sim.

Catarina Mesquita - E lembra-se que quando disse isto, um dos vocês colegas, perguntou se podiam ser amigos deles, e eu disse que sim, vocês acharam isso difícil de acontecer?

Carmen e Marlo - Não, não.

Marlo - Cada um de nós tinha um objeto e cada um podia usar esse objeto para ajudar, então não seria difícil. Mas foi complexo.

Catarina Mesquita - (Ri) Foi complexo. Se calhar por causa do tipo de objetos que existiam, não?

Marlo - Sim! Uma garrafa de água, uma farpa de madeira (ri).

Catarina Mesquita - Ficaram a pensar, como é que aqueles objetos poderiam ajudar e ser úteis, não é?

Marlo - Sim, como é que vamos usar isto, para ajudar uma pessoa, para ajudar uma criatura.

Catarina Mesquita - Boa, mas isto foi dentro do jogo, o ter de lidar com criaturas estranhas e diferentes. Como é que é quando é no real, na vossa escola, e vocês, por exemplo, encontram um menino/colega que tem algo de diferente nele? É difícil para vocês lidarem com ele?

Carmen e Marlo - Não, não.

Marlo - Por exemplo, houve uma vez com a Carmen, lá na escola com um menino, ele estava a bater em muitas pessoas, porque ele se irrita quando está com muitas pessoas, então nós tentámos ir para a volta dele, e não lhe tocar também, porque ele não gosta, para ver se ele se acalmava. Mas é difícil na escola, não é, porque há sempre muitas pessoas.

Catarina Mesquita - Muito bem, então vocês tentam sempre adaptar-se e tentam perceber o que é que a pessoa precisa para o ajudar.

Carmen e Marlo - Sim!

Catarina Mesquita - Para conseguirem estar na mesma com essa pessoa, não é?

Carmen e Marlo - Sim!

Marlo - Por isso, é que eu e a Carmen, estamos a construir um projeto anti *bullying* lá na escola.

Carmen - Lá na escola também há uma menina que é um bocado diferente, está sempre sozinha, então eu e a Marlo brincamos com ela e estamos sempre com ela.

Catarina Mesquita - Boa, isso é muito importante porque assim ela sente-se parte da escola, sente que tem amigos.

Marlo - Sim, mas o problema é que ela só me tem a mim e à Carmen. Porque ela sofre de *bullying* lá na escola

Catarina Mesquita - Pois, por ser diferente. Mas sabem que é muito bom ter vocês como amigas.

Marlo - Pois, mais vale ter menos pessoas mas boas do que ter mais pessoas mas más.

Catarina Mesquita - Isso mesmo. E isso que tu disseste faz-me lembrar o que aconteceu no início do jogo, em que vocês descobriram que por vezes bastava cantar uma canção para ajudar uma criatura.

Marlo - Ou ficar ao pé dela.

Catarina Mesquita - Exato, ou seja, não era preciso dar ouro ou um colar mágico, nem algo super fantástico. Por vezes a criatura apenas precisava de algo muito simples.

Marlo - Ou fazê-la sentir-se única.

Catarina Mesquita - Isso! É especial e isso é muito importante. Vocês também falaram dessa menina que era diferente. O que é ser diferente?

Marlo - Por exemplo, eu não sou muito calma, mas também não estou sempre assim (mexe os braços com muita rapidez). Então, por exemplo, pessoas diferentes são aquelas que fazem coisas diferentes de mim. Mas não no sentido de olhos azuis ou olhos castanhos.

Carmen - Uma pessoa diferente, para mim, é uma pessoa que não pára quieta, não consegue entender bem as coisas que lhe são ditas, que não conseguem entender as coisas como as pessoas normais.

Catarina Mesquita - Certo, e ser diferente também pode ser algo que ela tenha diferente no corpo?

Carmen - Pode.

Marlo - Pode, mas nós não vamos começar a julgá-lo ou julgá-la por ter uma aparência diferente.

Catarina Mesquita - Boa, porque por exemplo, *Na Barriga da Baleia*, os heróis eram um bocado diferentes, pelo menos os meninos comuns, mas as próprias criaturas também eram diferentes, certo? Porque eram monstros

Marlo - Uns eram monstros, outros eram, sei lá, bonecos.

Catarina Mesquita - Boa, então pelo o que vocês disseram, ser diferente não tem de ser algo mau.

Marlo e Carmen - Não.

Catarina Mesquita - Ok, boa. Há pouco vocês falaram um pouco das cartas de objeto, mas para lembrar, vocês acharam complicado usá-las?

Marlo e Carmen - Não.

Catarina Mesquita - Por exemplo, vocês tinham o telemóvel, mas não tinha carga, e rapidamente perceberam que tinham de juntar outras cartas para conseguirem fazer algo, ou para criarem um super objeto, para ajudarem a criatura.

Marlo - Por exemplo, com o telemóvel sem bateria, podíamos usar uma outra ficha ou cabo para carregar e ficar com bateria.

Catarina Mesquita - Mas mesmo que não tivessem essa ficha também podiam usar o telemóvel de outra forma.

E tu Carmen, achaste estranha a mistura entre objetos fantásticos com lanternas e outros?

Carmen - Mais ou menos.

Catarina Mesquita - Vocês já disseram que este jogo é diferente dos outros, e quando viram as facas e as espadas e eu disse que elas não podiam ser usadas para fazer mal e matar, o que acharam?

Marlo - Pois foi, um dos colegas até queria fazer mal e alguém começou a gritar a dizer que não.

Catarina Mesquita - Porque, por exemplo, noutras histórias e nos desenhos animados, sempre que existe um herói com uma espada, essa espada é usada para matar, certo? Mas a espada pode ser usada de outras maneiras e vocês descobriram isso muito rápido. Exemplo disso, foi quando usaram para cortar a corda.

Carmen e Marlo - Pois foi.

Marlo - Para sairmos pelo buraco da baleia.

Catarina Mesquita - Então pode ser estranho, um herói que tem espada mas que não a usa para matar nem para ferir o outro.

Marlo - Usam essas armas para fazer o bem em vez de usarem as armas para fazerem o mal.

Catarina Mesquita - Na escola, por exemplo, acontece algum colega usar objetos para fazer mal aos outros?

Carmen e Marlo - Não.

Marlo - Mas quando estamos no refeitório às vezes atiram papéis para gozar.

Carmen - Mas nunca nada perigoso.

Catarina Mesquita - Ok, boa. Então depois de toda aquela aventura, em que vocês heróis andaram a ajudar as criaturas, no final conseguiram sair de dentro da barriga da baleia, escaparam todos.

Marlo - Sem matar ninguém!

Catarina Mesquita - Sem matar ninguém.

Carmen - E ajudar!

Catarina Mesquita - E ajudar. E vocês no fim sentiram que tinham ganho o jogo?

Carmen e Marlo - Sim, sim.

Catarina Mesquita - Não ficou aquela dúvida se tinham feito bem o papel de heróis, se tinham portado bem?

Marlo - Eu soube que nós nos tínhamos portado bem porque nós não tínhamos nada de mal, só ajudamos. Até porque nós demos as nossas coisas, por exemplo, nós demos água, demos comida, demos tudo até ficarmos sem nada, mas ela só queria, por exemplo, uma canção.

Catarina Mesquita - Então não fez mal terem perdido os vocês objetos porque no fim ajudaram outras pessoas.

Logo no início a Marlo disse que não era muito comum vocês jogarem todos juntos.

Marlo - Sim, nem sempre. Por exemplo, quando está a chover nós ficamos na sala e jogamos ao jogo do galo e também no Dia da Criança às vezes também jogamos.

Catarina Mesquita - Certo, então e durante o jogo vocês tiveram a turma toda reunida. Acharam que isso foi mais divertido?

Carmen - Achei que foi mais divertido.

Marlo - Porque quando nós estamos na sala a fazer os trabalhos, estamos a copiar do quadro, estamos todos em conjunto a ajudar-nos uns aos outros, mas no jogo em si não foi trabalho e não nos custou nada. Mesmo para quem não queria ter jogado, jogou e não lhes custou.

Catarina Mesquita - Boa, então tu disseste que como não pareceu trabalho foi mais simples. Então e vocês acham que algumas das vossas aulas podiam ser mais assim? Mais divertidas?

Carmen e Marlo - Sim, sim.

Catarina Mesquita - Mais em conjunto?

Carmen e Marlo - Sim, sim.

Marlo - Mas nós às vezes fazemos aulas assim, por exemplo, é o dia do ambiente ou dos animais, nós fazemos verbos e palavras relacionados com os animais, vai ser tudo sobre os animais.

Catarina Mesquita - E quando isso acontece, vocês gostam mais dessas aulas?

Carmen - Sim, é mais divertido do que as normais.

Marlo - Sim.

Catarina Mesquita - Porque sai da rotina, não é?

Carmen e Marlo - Sim, sim.

Catarina Mesquita - Boa, obrigada pela ajuda, não tenho mais perguntas, por isso, querem me falar mais sobre o vosso projeto anti *bullying*?

Marlo - Então eu tive a ideia de juntar alguns colegas para me ajudarem a ajudar outros meninos, mas no fim fiquei só eu e Carmen. Então sempre que vemos alguém a chorar no recreio ou sozinha, nós vamos ter com essa pessoa e ficamos o recreio toda com ela. Só que aos poucos e poucos temos sempre imensa gente para ajudar.

Catarina Mesquita - Então o vosso projeto é muito prático, vêm alguém a precisar de ajuda e vão ter com ela.

Carmen - E nós já falamos à directora e ela vai por na porta um papel.

Marlo - Não é bem na porta, é porque é assim, eu escrevi um papel e imprimi, e vou dar ao Sardinha, que é o auxiliar, ele vai corrigir os erros que estão lá, e depois vai fazer um cartaz grande e pendurar na parede da escola.

Catarina Mesquita - E esse cartaz vai dizer o quê?

Marlo - Tem umas imagens que eu tirei da internet e tem um texto a falar sobre elas, e diz que o *bullying* às vezes começa em casa, muito provavelmente com a educação.

Catarina Mesquita - Isso que vocês estão a fazer é super importante e é muito bonito. Vocês, não só estão diretamente a ajudar os vossos colegas individualmente, como estão a tentar ajudar a escola toda e a ensiná-la. E como é que isto tudo começou? Como é que se aperceberam que o *bullying* existia, que havia outros meninos a precisar de ajuda?

Marlo - Foi por causa da Ilda. Ela tinha acabado de chegar e já estava a sofrer *bullying*.

Catarina Mesquita - Pois, depois começaram a notar nos outros colegas lá da escola.

Carmen - Sim.

Marlo - Aliás, na nossa sala sempre tivemos muitos colegas que sofriam de *bullying*, mas quando a Ilda chegou, foi tudo para ela.

Catarina Mesquita - Porque era uma pessoa nova?

Carmen - Não, porque ela nunca está triste e isso irrita alguns colegas.

Marlo - Até no jogo ela estava muito entusiasmada.

Catarina Mesquita - Eu lembro-me dela e lembro-me que ela teve umas ideias muito giras para os objetos e esteve atenta. Foi ela quem fez o reparo, quando apareceu o Homem do Chapéu de Ferro, que nem sempre era preciso mudar o nosso cabelo (aspecto) para gostarem de nós. E aí eu percebi que aquela criatura do jogo lhe tinha tomado de uma forma muito pessoal, por ela ser africana, e muitas meninas africanas terem este complexo com o cabelo.

Marlo - Pois, ela já foi gozada noutras alturas por causa do cabelo.

Catarina Mesquita - Pois, agora vocês com o vosso projeto estão a tentar que esta bola de neve não fique maior, e seria bom que fosse falar com outras turmas, para terem mais colegas a ajudar. Continuem com o vosso projeto!

Apêndice D. Documentos criados para autorização das atividades realizadas nesta dissertação



Eu, Ana Catarina Mesquita, aluna do 2.o ano de mestrado em Educação Artística, sob orientação da Professora Doutora Teresa Lousa, venho por este meio requerer a autorização para a testagem de um jogo de tabuleiro pedagógico por mim criado, em contexto da minha pesquisa para a tese de dissertação, intitulado *Na Barriga da Baleia*. A actividade tem como objetivo refletir sobre a questão do *bullying* bem como trabalhar o espírito de grupo.

Para a realização da actividade será apenas necessário uma turma do 1.o ciclo, com idades preferencialmente compreendidas entre os 7 e os 11 anos, e a disponibilidade dos mesmos durante 1 hora. Todo o material necessário será fornecido por mim. Uma vez que esta actividade se irá realizar com um propósito de

pesquisa e estudo académico, seria importante ter autorização dos encarregados de educação dos alunos, para fazer um registo fotográfico dos mesmos enquanto jogam. As identidades de todos serão permanecidas anónimas usando como recurso o desfoco dos rostos dos alunos. Envio em anexo uma autorização para este efeito, que deverá ser assinada pelos encarregados de educação.

Agradeço desde já a vossa disponibilidade e atenção.

Com os melhores cumprimentos.

Ana Catarina Mesquita



Informação ao Participante

Eu, Ana Catarina Mesquita, aluna do 2.º ano de mestrado em Educação Artística da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, sob orientação da Professora Doutora Teresa Lousa, encontro-me a efetuar a testagem de um jogo de tabuleiro pedagógico por mim criado, intitulado *Na Barriga da Baleia*, para a minha pesquisa para a obtenção de grau de Mestre.

Pretendo com esta investigação, fomentar a actividade de grupo e consciencializar para a questão do *bullying* no meio escolar. Neste contexto, venho solicitar a colaboração nesta actividade, autorizando o registo de imagem pelo uso de fotografia, usando como preservação da identidade o desfoque do rosto.

A informação recolhida será tratada de forma anónima e confidencial e apenas utilizada exclusivamente para o presente estudo.

Assinatura: _____

Data: _____

Antes de mais obrigada pela tua ajuda.

Depois de teres jogado o jogo de tabuleiro *Na Barriga da Baleia* tenho algumas perguntas que gostava de te fazer.

Estás preparada? Aqui vai!

- Como foi para ti jogar o jogo *Na Barriga da Baleia*?
- Achaste-o diferente dos outros jogos? Porquê?
- Para ti, o que é um herói?
- Depois de teres jogado o jogo de tabuleiro *Na Barriga da Baleia*, o que sentiste quando viste os desenhos dos heróis pela primeira vez? Pareciam iguais aos heróis que conheces? Porquê?
- As criaturas do jogo eram meio estranhas e algumas até assustadoras. Achas possível ser amigo e ajudar alguém diferente? O que é para ti ser diferente?
- Durante o jogo, achaste que era difícil usar as cartas de objectos? E o que achas das armas não poderem ser usadas para matar e magoar as criaturas?

- Durante o jogo achas que todos se ajudaram?
- Na tua opinião, trabalhar em grupo pode ser divertido ou difícil?
- No fim do jogo, sentiste que ganharam o jogo? Porquê?

Obrigada de novo! Espero jogar contigo de novo!

Apêndice E. Actividades realizadas durante o Mestrado em Educação Artística relevantes para a nossa pesquisa

- Artigo “Do Jogo e do Lúdico na Educação: de Platão aos tempos da Covid-19” escrito em co-autoria, com Teresa Lousa, *prelo* em Convocarte 12-13: Arte e Paideia, Convocarte - Revista de Ciências e Arte da FBAUL.
- Participação na actividade científica - Talk - sobre o tema "*A Especificidade da Ludoterapia Centrada na Criança*", com o(a) Orador(a) Especialista: Raíssa Santos em Instituto Criap, via zoom, em 2021.
- Comunicação submetida com o tema “O jogo como ferramenta para a educação” a proferir no IV Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação, a 20 de Fevereiro de 2022.